

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DIÁLOGO COM A ARTE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Julia Amorim Monteiro <sup>1</sup>

Laise Vieira Gonçalves <sup>2</sup>

Antonio Fernandes Nascimento Junior <sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar como o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental em uma escola estadual do município de Lavras – MG contribuíram para a formação de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras. As atividades foram planejadas pelos licenciandos na universidade e realizadas com estudantes do ensino médio numa disciplina intitulada 'Pesquisa e Intervenção' que faz parte do projeto do governo estadual de Minas Gerais denominado Educação Integral e Integrada. Após o desenvolvimento destas atividades os licenciandos foram questionados sobre como tal participação contribuiu para sua formação enquanto professor. Para análise das falas foi utilizada a metodologia de análise discursiva baseada no referencial do Círculo de Bakhtin. Foi possível perceber a importância de uma formação que valorize não só os conhecimentos científicos, ecológicos e/ou ambientais, mas também os conhecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e morais que envolvem todo o nosso ambiente.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação Ambiental Crítica; Arte; Metodologias não convencionais de ensino.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras. E-mail: juliaamonteiro9@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' E-mail: laise.vieira@unesp.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras. E-mail: toni\_nascimento@yahoo.com.br

**Abstract:** This work aims to analyze how the development of Environmental Education activities in a state school in the city of Lavras - MG contributed to the training of undergraduate students in the Biological Sciences course at the Federal University of Lavras. The activities were planned by the university graduates and carried out with high school students in a discipline entitled 'Research and Intervention' which is part of the Minas Gerais state government project called Integral and Integrated Education. After the development of these activities, the undergraduate students were asked about how such participation contributed to their training as a teacher. The discourse analysis methodology based on the Bakhtin Circle framework was used to analyze the statements. It was possible to realize the importance of training that values not only scientific, ecological and / or environmental knowledge, but also social, political, economic, cultural, ethical and moral knowledge that involves our entire environment.

**Keywords:** Teacher training; Critical Environmental Education; Art; Unconventional teaching methodologies.

## Introdução

Partindo do pressuposto de que a realidade social é produzida historicamente e é rica em contradições que ora acenam para a mudança, ora para a permanência das relações sociais, em qualquer análise que pretendamos fazer em relação à educação é imprescindível levar em consideração o contexto histórico-social-político-cultural no qual está inserida (FORGIARINI, 2008).

Pensando nisso, e mais especificamente no cenário atual da sociedade brasileira, se faz necessário repensar a educação, tanto em seu nível básico quanto em seu nível superior, pois nossos jovens estão cada vez mais distantes de discussões que deveriam permear seu cotidiano como a política, o ambiente, a arte, a cultura entre outros. Em consonância com a fala de Darcy Ribeiro em 1977, numa palestra que ele chamou de "Sobre o óbvio", um dos motivos pelo qual esse fato ocorre seria porque "*a crise da educação no Brasil não é uma crise, é projeto*" e, tais discussões podem servir como uma fresta na janela para que os estudantes consigam enxergar a realidade de forma crítica e contextualizada, contribuindo para a formação crítica e cidadã desses sujeitos. Ou seja, não é interesse do nosso governo que isso aconteça.

Outra questão que deve ser levada em conta é que, muitas vezes, os professores responsáveis pela formação desses jovens, não tiveram uma formação nesse sentido, ou seja, uma formação que estimule a reflexão, a criticidade e a contextualização social, política, econômica e cultural não foi desenvolvida. Por conta disso, continua-se reproduzindo o ensino tradicional que, como salientam Cyrino e Pereira (2004), acaba por se basear na transmissão dos conceitos e armazenamento dos mesmos, o que converge para a segregação das questões socioculturais, tanto na educação básica como na superior.

Nesse sentido, Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) complementam que nesse tipo de ensino o aluno se encontra em posição passiva e receptora da

fonte de conhecimento - que é o professor - podendo não estimular a imaginação nem a criatividade desses indivíduos e, tampouco, a curiosidade pela descoberta de novos saberes. Esse tipo de ensino favorece, portanto, que os estudantes não percebam os meandros que estão por trás de sua realidade.

Como apontam Oliveira *et al.* (2018), para que os docentes possam contribuir na formação de seus educandos por um viés crítico e reflexivo, é necessário que sua formação política permita a compreensão da realidade em sua totalidade. Desse modo, para que os futuros professores formem cidadãos críticos e reflexivos, os mesmos precisam ter em mente alguns pressupostos. É necessário ter consciência que o ser humano é construído por meio de relações sociais de produção que estão sempre relacionadas as necessidades humanas fazendo do homem um sujeito sempre em construção e, desse modo, agente transformador de sua realidade (OLIVEIRA, 2009).

Assim, para se conhecer enquanto ser social, é necessário a ampliação de entendimentos acerca da realidade e apropriação cultural. Tais questões se colocam como função da escola e, em especial, da figura do professor. Por consequência, a apropriação do conhecimento humano se torna relevante na formação de professores afim de cumprir a responsabilidade da provocação da busca pelo saber (BOT, 2014). E, partindo do princípio de que a educação é um ato político, como bem aponta Freire (2002), é de extrema importância que as discussões dentro dos ambientes educacionais abarquem as diversas questões que permeiam a realidade.

Pensando nessas problemáticas, os estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras – MG, que fazem parte do Laboratório de Educação Científica e Ambiental (LECA), ao serem convidados para ministrar aulas em uma disciplina chamada Pesquisa e Intervenção numa escola estadual do município de Lavras – MG elaboraram uma sequência de aulas que tinham como principal objetivo discutir, de forma crítica e reflexiva, questões ambientais que envolvem a realidade dos estudantes e seus contextos sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos e morais.

Para tal, as aulas foram construídas utilizando diversas metodologias não convencionais que incluíam diferentes expressões artísticas sendo estas músicas, poemas, curtas-metragens e vídeos. Tais metodologias buscaram dialogar com questões ambientais a serem trabalhadas e, para além disso, suscitar, a partir das discussões, a ampliação do repertório dos estudantes sobre diferentes expressões artísticas. Como apontam Hecke *et al.* (2018), o uso da arte em salas de aula tem conseguido cumprir com o papel de valorizar a história e os conhecimentos prévios dos alunos que a compõem. Além disso, o diálogo estabelecido entre a arte e o ensino tem facilitado a assimilação do conteúdo pelo estudante e possibilitado um importante acesso à diversas formas de arte, uma vez que esse contato entre arte e sociedade tem se mostrado escasso, seja pela falta de incentivo, falta de recursos ou de eventos culturais.

A arte, nessa perspectiva, abriu possibilidades para que, dentro da sala de aula, fosse discutido questões que integram nosso meio ambiente. Nesse ponto de vista, falar em meio ambiente nos dias atuais nos remete a diferentes concepções e, conseqüentemente, diferentes compreensões do que ele significa e engloba. Podemos entender o meio ambiente no sentido naturalista, resumindo-o apenas em seu sentido biológico ou entendê-lo com um viés crítico, onde ele é influenciado e modificado por aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais e, ao mesmo tempo, influencia e transforma tais relações.

Dessa forma, comumente nos deparamos com concepções que entendem o meio ambiente como algo natural e intocado, deixando de lado a influência do homem sobre este. Essa concepção dissocia sociedade e natureza, indivíduo e sociedade e faz com que haja uma fragmentação da compreensão de ambiente (LOUREIRO; TOZONI-REIS, 2016).

Pensando então que vivemos em uma sociedade dividida por classes e estamos inseridos em uma relação de exploração e alienação, tanto dos seres humanos quanto da natureza, como forma para legitimação e reprodução do capital, Trein (2012) aponta que para superar tal modelo é necessário uma mudança radical, uma nova forma de ser e ver o mundo para além do que os olhos mostram. Ou seja, é preciso perceber as relações que estão postas e como essas afetam e nos fazem ser afetados pelas transformações feitas no ambiente.

Assim, no marco dessas reflexões, é fundamental uma nova forma de ver o ambiente e a educação pode concretizar esse espaço de ação-reflexão, pois, é a partir dela que haverá a formação integral dos sujeitos sociais (TREIN, 2012) e, é nesse ponto que a Educação Ambiental se faz pertinente. No entanto, é necessário não apenas uma educação que discuta sobre o ambiente, mas sim uma Educação Ambiental Crítica (EAC) que entenda o ambiente em movimento dialético em sua relação com o homem e suas transformações. Uma EAC que perceba as relações políticas, sociais, históricas e culturais que determinam o que conhecemos hoje e que constitua o sujeito para a prática social, inclusive em sua dimensão ambiental. Ainda em consonância com Trein (2012), é a partir dessa instrumentalização que o sujeito poderá compreender sua realidade de forma holística, não sendo mais alienado no que diz respeito ao seu papel social.

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo analisar como o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental em uma escola estadual do município de Lavras – MG contribuíram para a formação de licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

## Desenvolvimento

As atividades foram planejadas por licenciandos que integram o LECA sob a orientação de dois docentes coordenadores do laboratório. Após o planejamento, as atividades eram realizadas com estudantes do ensino médio de uma escola estadual do município de Lavras-MG durante a disciplina de Pesquisa e Intervenção. Tal disciplina faz parte de um projeto maior do governo do estado de Minas Gerais, chamado “Educação Integral e Integrada” o qual tem como objetivo incentivar os estudantes a desenvolver um plano de participação cidadã. Para isso, por meio do aumento da jornada escolar tem-se a preocupação de implementar uma formação abrangente no que diz respeito ao esporte, música, teatro, informática, artes plásticas e arte em geral.

Os licenciandos tiveram autonomia de escolher os temas e os recursos didáticos a serem utilizados. Assim, refletindo na proposta do projeto e da disciplina, foi pensado em levar à escola representações artísticas que abarcassem temáticas ambientais. No Quadro 1 abaixo segue uma síntese das atividades desenvolvidas, contendo o tipo de representação artística, o nome das obras utilizadas e o que foi discutido a partir de cada uma delas.

**Quadro 1:** Representações artísticas, nome das obras e questões que foram discutidas

Representação artística	Nome das obras	O que foi discutido
Poesia	“O pássaro cativo” de Olavo Bilac	Tráfico de animais
Vídeos	Sepe Tiaraju (2015) e Ajuricaba (2012)	Resistência indígena
Música	“Amor de Índio” de Beto Guedes	Cultura e ambiente
Música	“Estatuinha” de Edu Lobo	Cultura e ambiente
Curta-metragem	“Abuela Grillo” sob direção de Denis Chapon (2009)	Mercantilização dos recursos naturais
Curta-metragem	“Águas de Romanza” sob direção de Glaucia Soares e Patrícia Baía (2002)	Falta de água no sertão nordestino

**Fonte:** Autores, 2019

## Metodologia de análise

Após a realização de todas as atividades foi pedido aos licenciandos, que participaram do desenvolvimento das atividades, que respondessem a seguinte pergunta: “Como a participação no desenvolvimento das aulas contribuiu para sua formação enquanto professor?”. As falas foram analisadas qualitativamente por meio da análise discursiva baseada no referencial do Círculo de Bakhtin, utilizando-se metodologia do cotejo de enunciados.

Na concepção do Círculo de Bakhtin, toda informação dirige-se a alguém, é suscitado por alguma coisa, tem algum objetivo, ou seja, é um elo real na cadeia de comunicação discursiva em determinado campo da atividade humana (BAKHTIN, 2011). Portanto, todo enunciado é a posição ativa do falante que se constitui na unidade de um acontecimento.

Para entender um enunciado é necessário entender o contexto em que ele se encontra, o sentido, o conteúdo e a realidade histórica do ato em sua

união concreta e interna. Sem tal compreensão, o próprio sentido estará morto, tornar-se-á um sentido de dicionário desnecessário (MEDVEDEV, 2012, p. 185). Assim, procuramos situar os enunciados dentro de esferas de compreensão do saber. Os enunciados elaborados pelos licenciandos, a partir da pergunta feita, foram organizados de forma a encontrar um enunciado que represente as falas comuns.

## Resultados

No Quadro 2 abaixo estão dispostos os enunciados que representam as falas comuns dos licenciandos, sua descrição e a frequência. Cada aluno encontra-se representado pela letra A e numerados de 1 a 7.

**Quadro 2:** Descrição das instâncias enunciativas de saberes

Instâncias enunciativas	Descrição	Frequência
Arte como recurso pedagógico	Aqui reúnem-se os enunciados que abordaram a potencialidade das mais diversas expressões artísticas como recurso pedagógico e, além disso, como importantes para a ampliação do repertório artístico tanto dos futuros professores quanto dos estudantes.	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7
Educação Ambiental Crítica	Nesta categoria, estão os enunciados que trouxeram a visão do ambiente de forma crítica como sendo importante para a formação dos estudantes.	A1, A3, A4, A5, A6, A7
Formação social	Estão agrupadas aqui os enunciados dos licenciandos os quais apontaram que as atividades desenvolvidas contribuíram para uma formação mais ampla, crítica, reflexiva dos processos que envolvem a educação.	A1, A2, A4, A5, A6, A7

**Fonte:** Autores, 2019

Na primeira categoria ‘*Arte como recurso pedagógico*’ estão presentes os enunciados que abordaram a potencialidade da arte como recurso pedagógico bem como sua importância na ampliação de repertório artístico de estudantes e futuros professores, como apontam as falas a seguir:

A4 - “As atividades desenvolvidas na escola possibilitaram um exercício da formação teórica do professor mediante a pluralidade cultural e artística da humanidade que não é comum a todos devido aos instrumentos comerciais e midiáticos que limitam o conhecimento dos alunos e possibilitem a reflexão social.”

A6 – “A escolha de estratégias pedagógicas como a poesia, música, curta-metragem, etc. ... Contribuiu para que nós, enquanto futuro professores, ampliemos nosso arcabouço teórico-prático, além de percebermos inúmeras potencialidades que a arte carrega, tornou possível que os estudantes também tivessem contato com a arte”.

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 277-287, 2020.

É necessário ter em mente que, antes da arte ter a potencialidade enquanto recurso pedagógico, ela é uma produção social que se desdobrou do trabalho sendo fruto de toda a história da humanidade e, por sua vez, “[...] *é uma das formas mais elevadas de afirmação do homem no mundo objetivo*” (VÁZQUEZ, 2011, p.74).

Assim, a arte é uma representação do pensamento racional, pois é por meio do processo de construção, reconstrução e criação artística que ocorre a organização do pensamento humano (DEBIAZI; CONCEIÇÃO, 2013). Assim, para estes autores (idem), na arte a consciência produz o não material, portanto, não é apenas o objeto artístico em construção, mas também a produção de conhecimento, uma vez que no processo de construção do objeto o homem também se constrói.

Partindo então da perspectiva que somos seres históricos, ao levar diferentes expressões artísticas para a sala de aula, os estudantes estão entrando em contato com experiências que, provavelmente, não tiveram antes. Assim, ao se apropriarem da existência dessas expressões, estão também se apropriando do conhecimento historicamente construído, o que promove mudanças no psiquismo desses, pois estão estabelecendo novas relações com o mundo objetivo (LEONTIEV, 1994).

Nessa concepção, além de se apropriarem de diferentes expressões artísticas, os estudantes conseguem ampliar sua visão crítica do mundo (MONTEIRO et al, 2018). Isso acontece pois a arte, além de ser uma forma de expressão, também é a forma que o homem utiliza para entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele, uma vez que conhecer sua realidade é essencial para a sobrevivência e, representá-la, faz parte do próprio processo pelo qual o homem amplia e sistematiza o seu saber (BUORO, 2003, p.20).

Nesse sentido, a teoria crítica da educação propõe uma nova forma de olhar e fazer educação ao dizer que ela deve “transformar a realidade garantindo um ensino de qualidade, evitando que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes” (SAVIANI, 1981, p. 34). Portanto, inserir no ambiente escolar reflexões que aproximem os sujeitos de relações cada vez mais humanas, respeitosas e éticas torna-se fundamental para a formação de sujeitos emancipados com potencial de recriar as relações sociais existentes.

A arte, nesse contexto, possibilitou que fosse discutido diversas questões que permeiam o ambiente como ressaltado pelos licenciandos na categoria “*Educação Ambiental Crítica*”:

A3 – (...) “proporcionou discussões acerca da educação ambiental, questões indígenas, políticas entre outras, onde tanto os alunos como os licenciandos puderam refletir a sociedade que estão inseridos e ser mais críticos diante da mesma”.

A7 - (...)”Isso se tornou mais fácil devido ao tema das aulas, porque por mais que os estudantes nunca tenham visto um indígena ou coisa do tipo, foram discussões que traziam o meio ambiente de forma geral utilizando de música, poema, vídeos, dessa maneira com certeza contribuímos para formar alunos críticos e reflexivos para enfrentar os desafios da comunidade.

Dessa maneira, é importante destacar a necessidade de entender o ambiente em um sentido mais amplo, pois, ao longo do tempo enquanto natureza, o ambiente foi sendo marginalizado no processo de formação humana e logo surgiu a necessidade de se discutir essa questão de forma mais efetiva e crítica, para que assim pudéssemos compreender o ambiente em sua totalidade (MONTEIRO; PAULA; NASCIMENTO JUNIOR, 2019).

Então, a partir do momento que adquirimos a consciência de que o homem transforma a natureza e é transformado por ela, somos capazes de perceber que o ambiente vai além de algo natural e, como explicitam Silva; Castro; Festozo (2018), passamos a levar em conta as questões sociais que o perpassam, já que é uma junção dessas questões que tornam possível compreender a influência de processos históricos na atual conjuntura da sociedade.

Por esse motivo, ao discutir temas como o tráfico de animais, a resistência indígena, a mercantilização dos recursos naturais e a falta de água no sertão nordestino, se tem uma compreensão da Educação Ambiental como um processo que possibilita a “*apropriação crítica de conhecimentos, atitudes, comportamentos, ideias, valores, habilidades e hábitos na construção coletiva e participativa da relação responsável da sociedade com o ambiente*” (TOZONI-REIS et al., 2012, p. 30).

Neste contexto, a partir do momento que se aborda as diversas questões ambientais por meio da arte, em um ambiente de formação de professores, o que se espera é um quadro onde essas atividades sejam formativas para os participantes como apontado abaixo nas falas dos licenciandos que compõem a categoria ‘*formação social*’:

A2 – “É estritamente fundamental que o professor seja formado e engajado nas questões histórico-culturais relacionadas ao meio ambiente e a outras questões, como comunidades tradicionais e cultura. E o estudo destes temas no fez exercitar e buscar os métodos e metodologias mais cabíveis e potencializadores a serem aplicados na sala de aula. Com isto, pudemos nos aprofundar nas contribuições que o cinema, teatro, poesia e música tem no contexto educacional”.

A7 – “Os trabalhos realizados na escola foram bastante importantes para a formação inicial de professores, pois proporciona uma formação crítica e reflexiva sobre o ensino e aprendizagem (...)”.

Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 1: 277-287, 2020.



De acordo com Silva (2005), pensando na escola de hoje, não existe mais espaço para o professor tecnicista, que reproduz esquemas, uma vez que os estudantes não são mais os mesmos de outrora fazendo-se necessário pensar novas formas de construir sentidos. Com isso, é importante que o foco do professor esteja num processo formativo crítico e transformador, de maneira que as reflexões das atividades cotidianas possibilitem transformar os problemas encontrados na sociedade.

Diante disso, percebe-se a importância desse tipo de abordagem nos cursos de licenciatura, uma vez que os futuros professores precisam ter seu campo de visão ampliado para conseguir atender as demandas da sociedade que dizem respeito a uma formação política crítica e reflexiva. Ou seja, só assim os professores poderão contribuir para a ampliação do olhar dos nossos estudantes.

Desse modo, os cursos de licenciatura devem acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade de forma a visar não somente a formação de profissionais que dominem os conteúdos específicos a serem ensinados, mas que contemple também a formação cultural docente (GATTI, 2010). Como apontam Monteiro, Paula e Nascimento Junior (2018), o papel do professor será desempenhado de maneira mais efetiva se de fato ele contribuir na formação de sujeitos capazes de intervir criticamente, e transformar a realidade.

### **Considerações finais**

As falas dos licenciandos aproximam-se de uma prática de Educação Ambiental que, conforme apontado na discussão, abre possibilidades para que a formação cidadã ocorra de fato, tanto na universidade quanto na educação básica, campo de atuação destes estudantes.

A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que uma formação que proporcione uma visão crítica, reflexiva e poética do ambiente pode possibilitar aos licenciandos uma compreensão holística da realidade abrindo perspectivas para possíveis transformações.

Assim, destacamos que as potencialidades observadas podem contribuir para uma formação que valorize não só os conhecimentos científicos, ecológicos ou ambientais mas também os conhecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e morais que envolvem todo o nosso ambiente, conhecimentos estes essenciais para a promoção de uma sociedade mais sustentável, justa e igual para todos.

### **Agradecimentos**

CAPES, FAPEMIG e UFLA.

## Referências

- BAIA, P.; SOARES, G. **Águas de Romanza**. 2002. Disponível em: <https://youtu.be/ZXEjYnp3r8>. Acesso em 22 de abril de 2018
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo. WMF. Martins Fontes, 2011.
- BOT, C. M. **A importância da história e conceitos da pedagogia social para a formação continuada dos professores**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Artigo). Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-importancia-historia-conceitos-pedagogia-social-para-formacao-continuada-professores.htm>.
- BRASIL, C. **Conheça Ajuricaba, o líder da tribo dos Manaós**. 2012. (8m02s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PmCXEcqf1hg>. Acesso em: 17 ago. 2018.
- BUORO, A.B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHAPON, D. **Abuela Grillo** [curta-metragem]. 2009. Disponível em: [https://youtu.be/AXz4XPuB\\_BM](https://youtu.be/AXz4XPuB_BM). Acesso em 20 de abril de 2018.
- CYRINO, E.G.; PEREIRA, M.L.T. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.20, mai-jun, p. 780-788, 2004.
- DEBIAZI, M.S.M.; CONCEIÇÃO, G.H. **A relação entre arte e trabalho na estética marxista**. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- FORGIARINI, S.A.B.; SILVA, J.C. Fracasso escolar no contexto da escola pública: entre mitos e realidades. **Dia-a-dia e Educação**. 2008;1-27. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao>. Acesso em 20 de abril de 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 2002.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc. [online]**. 2010, vol.31, n.113, pp.1355-1379.
- HECKE, L.R.; SILVEIRA, L.S.; SOUZA, M.J.; NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. A arte e a história da ciência num diálogo com o ensino da fisiologia: um relato de experiência. **Ciências em Foco**, 10(2), 2018.
- LEONTIEV, A.N. Linguistic human rights and educational policy in Russia. **Contributions to the Sociology of Language**, v. 67, 1994.
- LOUREIRO, C.F.B.; TOZONI-REIS, M.F.C. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 33, p. 68-82, 2016.
- MEDVEDEV, P. **O método formal nos estudos literários**: introdução a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.

MONTEIRO, J.A.; SILVA, T.V.; VARGAS, G.A.C.; GONÇALVES, L.V.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Poesia e Educação: uma experiência na formação inicial de professores. **Anais** do IV Congresso Nacional de Formação de Professores, 2018, Águas de Lindoia - SP. 2018.

MONTEIRO, J.A.; PAULA, A.A.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Fotografia e História: um olhar crítico para o ensino da Ecologia de Paisagem. **Anais** do XV FÓRUM AMBIENTAL ALTA PAULISTA, 2019, Tupã. v. 15º. p. 967-982.

MONTEIRO, J.A.; PAULA, A.A.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. “O pássaro cativo” e a Educação Ambiental crítica: uma reflexão sobre a formação inicial de professores a partir do poema de Olavo Bilac. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S.l.], v. 14, n. 3, dez. 2018.

JUVER, J. **Sepé Tiaraju**. 2015.(4m24s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-KoFfj19BKk>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

OLIVEIRA, C.S.M; PAULA, A.A.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Utilização da Música para a Compreensão da História Política do Brasil. **Revista do Edicc**, v. 5, p. 161, 2018.

OLIVEIRA, R. A. O conceito de homem no jovem Marx: uma exposição crítico-emancipatória. **Dissertação** apresentada ao Curso de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2009.

SAVIANI, D. Escola e Democracia ou a teoria da curvatura da vara. ANDE - **Revista da Associação Nacional de Educação**, v. 1, p. 23-33, 1981.

SILVA, S.A.I. Educação escolar / cultura /valores: uma reflexão necessária ao processo de formação do educador. **Anais** do VIII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores – 2005.

SILVA, G.H.A.; CASTRO, A.A.; FESTOZO, M.B. Um Diálogo Entre o Filme - O menino e o mundo- e a Educação Ambiental Crítica na Formação de Professores. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 14, p. 79-88, 2018.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, nov., p. 284-292, 2014

TOZONI-REIS, M.F.C. *et al.* A Educação Ambiental na escola básica: diretrizes para divulgação dos conhecimentos científicos. **Rev. Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 7, n. 1 – pp. 29-48, 2012.

TREIN, E.S. Educação Ambiental crítica: crítica de que? **Revista Contemporânea de Educação**. v. 7, n. 14, ago.- dez. 2012.

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 3ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2011.